

Nome: _____ N.º: _____

Endereço: _____ Data: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

Colégio
OBJETIVO

PARA QUEM CURSA O 5.º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM 2016

Disciplina:
PORTUGUÊS

Prova:
DESAFIO

NOTA:

As questões **1, 2, 3 e 4** referem-se ao texto a seguir. Leia-o atentamente.

UM CASO DE AMOR

Um pião e uma bola estavam numa gaveta, junto com outros brinquedos, e o pião disse para a bola: "Por que a gente não namora, já que nós dois vivemos na mesma gaveta?". Mas a bola, que era toda recoberta de marroquim¹ colorido e se considerava uma dama muito refinada, nem sequer respondeu a essa pergunta.

No dia seguinte, o menino que era dono dos brinquedos abriu a gaveta. Depois de pintar o pião de vermelho e dourado, cravou-lhe um prego de latão bem no meio – e o resultado foi maravilhoso, quando o pião girou, zumbindo.

"Olhe para mim!", o pião falou para a bola. "O que você me diz agora? Vamos namorar? Nós formamos um belo par – você pulando, e eu dançando. Não existiria casal mais feliz."

"Isso é o que você acha!", a bola respondeu. "Você ainda não entendeu que meus pais eram chinelos marroquinos e que eu tenho cortiça dentro de mim!"

"Tudo bem – mas eu sou de mogno²", o pião rebateu. "O prefeito me fabricou no torno dele e ficou encantado comigo."

"Pois sim... pensa que eu acredito em você?", a bola replicou. E o pião declarou que nunca mais havia de rodar, se estivesse contando lorota³.

"Até que você fala muito bem, para alguém da sua espécie", a bola admitiu. "Mas não posso fazer nada. Estou praticamente comprometida com um pardal. Toda vez que me levanto nos ares, ele espicha a cabeça para fora do ninho e pergunta: 'Quer? Quer?', e agora eu resolvi que vou responder 'sim', e isso é praticamente a mesma coisa que ficar noiva. Mas prometo que nunca me esquecerei de você."



“Bom, é um grande consolo”, o pião respondeu; e isso foi tudo que falaram um para o outro.

No dia seguinte a bola foi embora. O pião ficou olhando, quando ela voou como um passarinho e sumiu de vista. Mas logo ela desceu de novo e, ao bater no chão, deu um salto (...). Isso se repetiu várias vezes, até que a bola sumiu mesmo e não desceu mais; o menino a procurou por toda parte, porém não a encontrou.

“Eu sei onde ela está!”, o pião suspirou. “Ela está no ninho do pardal. Ela se casou com o pardal.”

Quanto mais pensava na bola, mais o pião a amava. O fato de não ter conseguido conquistá-la só aumentava seu amor (...). E dessa maneira se passaram muitos anos, e a bola se tornou um amor antigo.

E o pião também já não era jovem...! Um dia, no entanto, ele se viu todo pintado de dourado (...) e saltava, e zumbia – ziii! Era fantástico! De repente, contudo, ele pulou muito alto – e desapareceu.

As pessoas da casa o procuraram por toda parte, até no porão, mas não o acharam. Onde ele teria se enfiado?

Bem – ele tinha ido parar dentro da lata de lixo, onde topou com todo tipo de resto, como talos de repolho, ciscos colhidos pela vassoura e sujeira que caíra da calha.

“Que lugar para se ficar! Meu dourado não vai durar muito por aqui”. E pelo canto do olho o pião espiou para um talo de repolho que estava bem perto dele e para uma coisa redonda, muito esquisita, que mais parecia uma maçã podre. Mas não era uma maçã; era a bola velha, que tinha passado muitos anos na calha e agora estava encharcada.

“Até que enfim apareceu alguém com quem se pode conversar”, a bola falou, examinando o pião dourado. “Sabe, eu sou de couro marroquino e tenho cortiça dentro de mim, apesar de você não imaginar isso, quando me vê. Eu ia me casar com um pardal, mas caí na calha e lá fiquei durante cinco anos, me encharcando de água. É muito tempo para uma moça, pode crer!”



O pião, no entanto, não abriu a boca. Pensava em seu amor antigo e, quanto mais ouvia a bola falar, mais claramente entendia que ela era sua amada. Então a empregada veio despejar o lixo. “Ora, ora! O pião dourado!”, ela se surpreendeu. E levou o pião para a sala, onde o receberam com muitos elogios e aplausos, porém nunca mais se teve notícia da bola. E o pião nunca mais mencionou seu velho caso de amor.

(Hans Christian Andersen. *Histórias do cisne*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002. Adaptado.)

Vocabulário

1. Marroquim: couro muito caro, de cabra marroquina.
2. Mogno: árvore de madeira dura, marrom-avermelhada, muito apreciada para marcenaria.
3. Lorota: mentira, história mal contada.

QUESTÃO 1

Na literatura infantil, uma das características comuns a diversos contos é o fato de a personagem principal enfrentar desafios para conquistar algo muito desejado.

- A alternativa que melhor expressa o que o pião queria conquistar é:
 - a) a amizade de uma bola antiga, com a intenção de aprender a dançar.
 - b) a admiração de um menino, dono de todos os brinquedos da casa onde vivia.
 - c) o amor de uma bola, acreditando que fariam um belo par.
 - d) um novo lar, já que era um brinquedo esquecido pelo menino, seu dono.
 - e) a admiração de uma maçã podre.

RESOLUÇÃO

Em diversos trechos do texto, é possível perceber claramente que a intenção do pião era aproximar-se de uma bola, pois formariam um “belo par”, acrescentando a essa justificativa o fato de sentir amor por tal objeto, como observado em: “Quanto mais pensava na bola, mais o pião a amava. O fato de não ter conseguido conquistá-la só aumentava seu amor (...). E dessa maneira se passaram muitos anos, e a bola se tornou um amor antigo.”

Resposta: C

QUESTÃO 2

Em determinado momento da história, surge o dono dos brinquedos. Abrindo a gaveta, essa personagem realiza uma transformação no pião.

Leia as afirmações feitas a respeito desse episódio, bem como suas consequências.

- I. A transformação ocorrida foi pintar o pião de dourado – fato que gerou o descontentamento do brinquedo, que, não gostando das mudanças, sentiu-se feio e envergonhado.
- II. O brinquedo ficou tão feliz por ter sido pintado de dourado que passou a girar, zumbir, e podia até dançar.
- III. O pião permaneceu anos e anos olhando-se no espelho, admirando a própria transformação, e nem se lembrava mais da bola que quisera, um dia, namorar.
- IV. Um dia o pião foi parar numa lata de lixo – fato fundamental para o desfecho da história, uma vez que ali pôde reencontrar seu antigo amor.
- V. Por sentir-se feio e envergonhado, o pião se escondeu propositalmente numa lata de lixo e lá ficou, para sempre.

- Está(ão) correta(s) a(s) afirmação(ões):
 - a) I, apenas.
 - b) II, apenas.
 - c) III, apenas.
 - d) II e IV, apenas.
 - e) I e V, apenas.

RESOLUÇÃO

O texto nos diz que, embora o tempo tivesse passado e o pião já não fosse mais tão jovem, o brinquedo achou fantástico ter sido pintado de dourado. Um dia, porém, em consequência de um salto muito alto, desapareceu da casa onde morava e foi parar numa lata de lixo. Desse modo, reencontrou a bola – seu antigo amor; porém, não foi por ela reconhecido. Tais constatações invalidam as afirmações feitas em I, III e V. As demais alternativas (II e IV) trazem informações corretas.

Resposta: D

QUESTÃO 3

Releia este trecho do texto.

“Até que você fala muito bem, para alguém da sua espécie”, a bola admitiu. “Mas não posso fazer nada. Estou praticamente comprometida com um pardal. Toda vez que me levanto nos ares, ele espicha a cabeça para fora do ninho e pergunta: ‘Quer? Quer?’, e agora eu resolvi que vou responder ‘sim’, e isso é praticamente a mesma coisa que ficar noiva.”

- Que trecho dessa fala da bola revela que ela reconhece ao menos uma qualidade do pião?
 - a) *Estou praticamente comprometida com um pardal.*
 - b) *‘Quer? Quer?’*
 - c) *Até que você fala muito bem, para alguém da sua espécie.*
 - d) *Eu resolvi que vou responder ‘sim’, e isso é praticamente a mesma coisa que ficar noiva.*
 - e) *Mas não posso fazer nada.*

RESOLUÇÃO

Entre os fragmentos do texto apresentados, aquele que revela que a bola reconhece ao menos uma qualidade do pião é: *“Até que você fala muito bem, para alguém da sua espécie”*.

Resposta: C

QUESTÃO 4

As afirmações a seguir tratam do desaparecimento do pião. Porém, uma delas **não** é verdadeira. Leia-as.

- I. Como já estava muito cansado e não era mais tão jovem, o pião gostou do local para onde tinha se arremessado, pois a lata de lixo era um lugar onde ninguém o encontraria.
- II. No lugar onde estava, o pião foi visto por um objeto que parecia uma maçã podre. Esse objeto começou a conversar com o pião, dizendo que deveria ter se casado com um pardal, mas ficara preso numa calha, encharcando-se de água.
- III. O pião, apesar de incomodado por ter ido parar num lugar como aquele – e preocupado com sua pintura dourada – reconheceu a tal “maçã podre” como sua antiga amada.
- IV. A antiga bola não demonstrou reconhecer o pião no momento em que se reencontraram na lata de lixo, comprovando-se tal fato por meio do trecho em que ela faz uma descrição de si mesma, como que se apresentando a ele.
- V. Quanto mais ouvia a bola falar, mais claramente o pião entendia que ela era sua amada. No entanto, não teve tempo de declarar sua identidade a ela, pois foi resgatado do lixo pela empregada. Assim, nunca mais obteve notícias de seu antigo amor.

• A única afirmação **incorreta** é:

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) IV.
- e) V.

RESOLUÇÃO

Releia a afirmação I:

“Como já estava muito cansado e não era mais tão jovem, o pião gostou do local para onde tinha se arremessado, pois a lata de lixo era um lugar onde ninguém o encontraria”.

Informação *incorreta*. Embora não fosse mais tão jovem, o texto não apresenta indícios de “cansaço” do personagem, tampouco informa que o pião gostou de ter se arremessado para uma lata de lixo, onde *“topou com todo tipo de resto, como talos de repolho, ciscos colhidos pela vassoura e sujeira que caíra da calha”*, acrescido ainda do comentário *“Que lugar para se ficar!”*.

As demais afirmações estão *corretas*, de acordo com o texto.

Resposta: A

As questões **5**, **6** e **7** referem-se ao próximo texto.

Com ilustrações bonitas e bem coloridas, *Histórias do cisne* reúne doze narrativas de um dos maiores autores da literatura infantojuvenil.

Consta que, para escrever “O patinho feio”, o dinamarquês Hans Christian Andersen se inspirou na história de sua própria vida: quando criança, era alto demais e meio desajeitado. O livro traz “O soldadinho de chumbo” – a primeira história que Andersen publicou –, “A arca voadora”, “O cofre de porquinho”, “Bons de pulo”, “Um caso de amor”, “O colarinho”, “A agulha de cerzir”, “Tristeza”, “A pastora e o limpador de chaminés”, “O duende da mercearia”, “O boneco de neve” e “O pinheirinho”.

Em 2 de abril, data de seu nascimento, comemora-se o Dia Internacional do Livro Infantojuvenil.

(Disponível em: <<http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=40208>>) Acesso em: 5 mai. 2016.)



QUESTÃO 5

Considerando apenas o 1.º parágrafo do texto, leia as afirmações feitas a seguir.

- I. A palavra *coloridas* é um dos adjetivos que caracterizam o substantivo *histórias*.
- II. Os adjetivos *bonitas* e *coloridas* caracterizam o substantivo *ilustrações*.
- III. No trecho, não há adjetivos que caracterizem o substantivo *ilustrações*.
- IV. A palavra *narrativas* é classificada gramaticalmente como **substantivo comum**.

• Estão corretas as afirmações:

- a) I e II, apenas.
- b) II e IV, apenas.
- c) I, II e III, apenas.
- d) II, III e IV, apenas.
- e) III e IV, apenas.

RESOLUÇÃO

Leia novamente cada uma das afirmações feitas e, em seguida, o comentário correspondente:

- I. **Incorreta:** A palavra *coloridas* é um dos adjetivos que caracteriza o substantivo *ilustrações*, e não *histórias*, como mencionado na afirmação.
- II. **Correta:** Os adjetivos *bonitas* e *coloridas* caracterizam o substantivo *ilustrações*.
- III. **Incorreta:** No trecho, o substantivo *ilustrações* é caracterizado pelos adjetivos *bonitas* e *coloridas*, o que invalida a informação dada.
- IV. **Correta:** A palavra *narrativas* é um substantivo comum, pois designa seres de uma mesma espécie, de forma genérica.

Desse modo, apenas as afirmações II e IV estão *corretas*.

Resposta: B

QUESTÃO 6

As palavras *cisne*, *escrever* e *internacional*, presentes no texto, são classificadas quanto à tonicidade, na ordem em que aparecem grafadas, como:

- a) paroxítona, proparoxítona e oxítona.
- b) paroxítona, oxítona e oxítona.
- c) paroxítona, oxítona e proparoxítona.
- d) proparoxítona, oxítona e paroxítona.
- e) proparoxítona, paroxítona e paroxítona.

RESOLUÇÃO

A palavra *cisne* possui a penúltima sílaba tônica (*cis*), então é classificada como paroxítona. *Escrever* é oxítona, pois a última sílaba é tônica (*ver*). A palavra *internacional* é, também, oxítona, uma vez que a última sílaba é tônica (*nal*).

Resposta: B

QUESTÃO 7

Considere este trecho do texto:

Consta que, para escrever “O patinho feio”, o dinamarquês Hans Christian Andersen se inspirou na história de sua própria vida: quando criança, era alto demais e meio desajeitado.

- Se, nesse trecho, todas as informações dadas se referissem não apenas a Andersen, mas também a seu grande amigo, o diretor teatral Jonas Collin, como o trecho deveria ser escrito? Assinale a resposta correta.
- a) Consta que, para escrever “O patinho feio”, os dinamarqueses Hans Christian Andersen e Jonas Collin se inspiraram na história de suas próprias vidas: quando crianças, eram altos demais e meios desajeitados.
- b) Constam que, para escrever “O patinho feio”, os dinamarqueses Hans Christian Andersen e Jonas Collin se inspiraram na história de suas próprias vidas: quando criança, eram altos demais e meio desajeitados.
- c) Consta que, para escreverem “O patinho feio”, os dinamarqueses Hans Christian Andersen e Jonas Collin se inspiraram na história de suas próprias vidas: quando crianças, eram altos demais e meio desajeitados.
- d) Consta que, para escreverem “O patinho feio”, os dinamarqueses Hans Christian Andersen e Jonas Collin se inspirou na história de suas próprias vidas: quando crianças, eram altos demais e meios desajeitados.
- e) Consta que, para escrever “O patinho feio”, os dinamarqueses Hans Christian Andersen e Jonas Collin se inspirou na história de sua própria vida: quando crianças, eram altos demais e meios desajeitados.

RESOLUÇÃO

A alternativa que traz a adequada alteração a ser feita no trecho para atender à proposta feita no enunciado do exercício é: “Consta que, para escreverem ‘O patinho feio’, os dinamarqueses Hans Christian Andersen e Jonas Collin se inspiraram na história de suas próprias vidas: quando crianças, eram altos demais e meio desajeitados.”

Resposta: C

QUESTÃO 8



(Disponível em: <<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/a-princesa-e-o-sapo>>. Acesso em: 5 mai. 2016.)

- O episódio dessa história em quadrinhos que gera humor é
 - a) o fato de a princesa da história ser muito distraída.
 - b) o pedido inusitado que o sapo fez à princesa.
 - c) o beijo estalado que a princesa deu no sapo.
 - d) a princesa, depois do beijo, ter se transformado numa sapa.
 - e) o fato de o sapo usar uma coroa de rei.

RESOLUÇÃO

O episódio que gera humor na tira é o momento em que a princesa, depois de beijar o príncipe, transforma-se numa sapa. Esse desfecho “quebra” a expectativa do leitor, que, naturalmente, espera o desfecho da história clássica: o sapo, na verdade um príncipe que fora enfeitiçado por uma bruxa, recupera sua forma original depois de ser beijado por uma princesa. No texto, em especial, “quebra-se” a expectativa da personagem, que julga que, após beijar aquele sapo, ele se transformará em um “dinossauro”, assim como ela.

Resposta: D

As questões **9** e **10** referem-se ao texto que segue.

QUANTAS CHAPEUZINHOS!

Por Aryane Cararo

Sabia que nem sempre Chapeuzinho Vermelho acaba engolida pelo lobo? Depois que a história foi contada pela primeira vez, muitas outras versões foram inventadas. A maioria só muda um ou outro detalhe. Mas algumas modificam terrivelmente o conto. E tornam essa obra clássica ainda mais viva e engraçada. Um desses livros é Uma

Chapeuzinho Vermelho, de Marjolaine Leray, publicado pela Companhia das Letrinhas. A começar pelo formato simpático, menorzinho, que cabe sem pesar na mochila. As ilustrações também são muito diferentes, feitas em lápis, usando o mínimo de cor (só vermelho, preto, cinza e branco), e tão simples que ficaram muito legais! Nesse livro, a Chapeuzinho não é nada boba. Muito pelo contrário, ela engana o lobo direitinho. O lobo se acha esperto sequestrando a menina e, quando ela começa a fazer perguntas, ele nem desconfia de seu plano. Chapeuzinho diz que ele tem bafo e não quer ser engolida. Ela oferece ao lobo, então, uma bala, para melhorar o hálito. Mas essa não era uma bala normal. Digamos que ela é feita da mesma maçã da Branca de Neve...



Quonde
você vai?

Para a casa
da vovozinha.

(Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/estadinho/2013/05/01/quantas-chapeuzinhos>>.

Acesso em: 5 mai. 2016. Adaptado.)

QUESTÃO 9

Esse texto, publicado pelo “Estadinho”, suplemento infantil do jornal *O Estado de S. Paulo*, tem a função de:

- a) informar o leitor acerca do lançamento de um livro infantojuvenil, sendo a criatividade da autora um dos destaques da obra.
- b) informar o leitor acerca da ocorrência de um sequestro, fato este noticiado nas páginas policiais de um jornal.
- c) promover a divulgação de um programa de televisão voltado ao público infantojuvenil.
- d) conscientizar o público-alvo acerca da importância da higiene bucal.
- e) divulgar o lançamento do mais recente livro escrito por Charles Perrault, inédito até então.

RESOLUÇÃO

O texto tem a função de informar o leitor acerca do lançamento de um livro infantojuvenil, e a criatividade da autora é um dos destaques da obra – o que pode ser notado em trechos como “(...) E tornam essa obra clássica ainda mais viva e engraçada.” ou “A começar pelo formato simpático, menorzinho (...). As ilustrações também são muito diferentes, feitas em lápis, usando o mínimo de cor (só vermelho, preto, cinza e branco), e tão simples que ficaram muito legais!”.

Resposta: A

QUESTÃO 10

Leia novamente este trecho do texto:

Nesse livro, a Chapeuzinho não é nada boba. Muito pelo contrário, ela engana o lobo direitinho. O lobo se acha esperto sequestrando a menina e, quando ela começa a fazer perguntas, ele nem desconfia de seu plano.

- Nesse trecho, é possível reconhecer que os fatos narrados estão no **tempo presente**. Se os verbos estivessem flexionados no **tempo passado**, a alternativa que apresentaria a maneira gramaticalmente correta quanto a essa flexão verbal é:

a) *Nesse livro, a Chapeuzinho não será nada boba. Muito pelo contrário, ela enganou o lobo direitinho. O lobo se achará esperto sequestrando a menina e, quando ela começa a fazer perguntas, ele nem desconfiava de seu plano.*

b) *Nesse livro, a Chapeuzinho não foi nada boba. Muito pelo contrário, ela enganou o lobo direitinho. O lobo se achou esperto sequestrando a menina e, quando ela começou a fazer perguntas, ele nem desconfiou de seu plano.*

- c) *Nesse livro, a Chapeuzinho não foi nada boba. Muito pelo contrário, ela engana o lobo direitinho. O lobo se achou esperto sequestrando a menina e, quando ela começar a fazer perguntas, ele nem desconfiará de seu plano.*
- d) *Nesse livro, a Chapeuzinho não foi nada boba. Muito pelo contrário, ela enganará o lobo direitinho. O lobo se achará esperto sequestrando a menina e, quando ela começa a fazer perguntas, ele nem desconfia de seu plano*
- e) *Nesse livro, a Chapeuzinho não é nada boba. Muito pelo contrário, ela engana o lobo direitinho. O lobo se achava esperto sequestrando a menina e, quando ela começou a fazer perguntas, ele nem desconfiou de seu plano.*

RESOLUÇÃO

O trecho que apresenta a flexão verbal correta, no tempo passado, é:

Nesse livro, a Chapeuzinho não *foi* nada boba. Muito pelo contrário, ela *enganou* o lobo direitinho. O lobo se *achou* esperto sequestrando a menina e, quando ela *começou* a fazer perguntas, ele nem *desconfiou* de seu plano.

Resposta: B